

Leonardo Attuch: Quando a Polícia Federal toca a sua campainha

25/06/2016

**Artigo originalmente publicado na revista IstoÉ*

Aconteceu comigo. Eram 6h da manhã, da última quinta-feira (23/6), quando agentes da Polícia Federal bateram à minha porta. A sensação não é agradável, mas, a pedido dos editores de *IstoÉ* e em respeito a seus leitores, faço este breve relato.

Como muitos sabem, além desta coluna, também mantenho atividade empresarial própria, à frente da Editora 247, que edita o site de notícias *Brasil 247*. E foi para esclarecer a natureza de um único contrato da editora que recebi a visita dos agentes federais naquela manhã.

O que posso dizer a quem já passou ou pode vir a passar por esse tipo de experiência é que qualquer sensação de insegurança rapidamente se desfaz diante do profissionalismo dos agentes que atuam nessas operações. É preciso reconhecer o preparo psicológico dos homens e mulheres que participam dessas ações — e se nosso caso vale como regra geral, demonstram respeito pelos cidadãos que visitam e por suas famílias.

Nos meios de comunicação, a tentação inicial, que geralmente ocorre quando “alvos” são profissionais de imprensa, é sempre denunciar perseguições políticas e atentados à liberdade de expressão — o que nunca deve ser descartado. No entanto, embora seja grato aos que se solidarizaram e apontaram cerceamento da atividade jornalística, quero acreditar que não foi isso o que ocorreu no nosso caso específico. Havia questionamentos sobre um contrato, as autoridades exerceram seu legítimo direito de investigá-lo e cabe, a nós, esclarecer todas as dúvidas — o que, diga-se de passagem, já desejávamos fazer há muito tempo. Além disso, a busca ficou restrita ao foco da investigação, sem caracterizar, ao menos por ora, nenhuma devassa sobre a atividade de imprensa ou nossa relação com fontes, clientes ou fornecedores.

Sempre se deve argumentar que teria sido muito mais adequado prestar depoimentos com data e hora marcada, para que não sejam violadas prerrogativas constitucionais. No entanto, na nova dinâmica das investigações, tudo acontece de uma vez, e de madrugada, diante da presunção, a meu ver nem sempre verdadeira, de que os “alvos” se conhecem e se comunicam entre si. Goste-se ou não, essa é a realidade. Há uma nova ordem no Brasil e todos os empresários, grandes ou pequenos, terão que se adaptar a ela.

PS: ao contrário do que foi divulgado equivocadamente por alguns meios de comunicação, não prestei depoimento de forma coercitiva. Ele ocorrerá, com data e hora marcada, na presença de advogado, e reitero que tenho o desejo de prestar este depoimento já há bastante tempo.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2016-jun-25/leonardo-attuch-quando-policia-federal-toca-campainha/>